

A INFLUÊNCIA DO RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PARA A OBTENÇÃO DE RESULTADOS ESPORTIVOS: O CASO BRASILEIRO

THE INFLUENCE OF RECEIVING FINANCIAL RESOURCES AND PARTICIPATION IN EVENTS ON OBTAINING SPORTS RESULTS: THE BRAZILIAN CASE

Caroline Schweigert Costa¹, Mayara Torres Ordonhes¹, João Victor Moretti de Souza¹, Fernando Marinho Mezzadri¹ e Fernando Renato Cavichioli¹

¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar a influência do recebimento de recursos financeiros por intermédio de políticas esportivas e da participação em eventos relevantes na obtenção de resultados esportivos em competições internacionais. A amostra deste estudo baseou-se em 907 atletas brasileiros que representaram o Brasil nas seguintes competições internacionais: Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, Jogos Mundiais Militares (JMM) de Wuhan 2019 e Jogos Olímpicos de Verão de Tóquio 2020 (2021). Por meio da análise, pode-se observar que o fato de ser beneficiário de programas públicos esportivos e o fato de participar de competições internacionais influenciou na obtenção de resultados esportivos em competições internacionais. Pode-se perceber que receber recursos por meio de mais de um programa apresentou influência positiva, do que ser beneficiário de apenas um. Com base nestes achados, ficou exposto que o incentivo ao esporte por meio de bolsas, a participação em eventos esportivos e a quantidade de medalhas obtidas, tiveram correlação positiva com o financiamento concedido.

Palavras-chave: Esporte; Investimento financeiro; Política Pública.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the influence of receiving financial resources through sports policies and participation in relevant events in obtaining sports results in international competitions. The sample of this study consisted of 907 Brazilian athletes who represented Brazil in the last international competitions: Pan American Games in Lima 2019, Military World Games (JMM) in Wuhan 2019 and Summer Olympic Games in Tokyo 2020 (2021). Through analysis, it can be observed that both the fact of being a beneficiary of public sports programs and the fact of participating in international competitions influenced the achievement of sports results in international competitions. Furthermore, it can be seen that receiving resources through more than one program had a positive influence, than being a beneficiary of just one. Based on these findings, it was shown that encouraging sports through scholarships, participation in sporting events and the number of medals obtained had a positive correlation with the funding granted.

Keywords: Sport; Financial investment; Public policy.

Introdução

Quando falamos de resultados esportivos existem vários fatores de influência em um resultado, nesse aspecto, podemos observar que alguns autores já fizeram essas disposições a respeito das variáveis que podem levar a um bom desenvolvimento no esporte. Dentre estes aspectos, os fatores financeiros são apontados como fundamentais por parte da literatura especializada^{1,2,3}.

Quando se fala em financiamento esportivo brasileiro, este ocorre tanto por meio de entes públicos como por parte de entes privados. Nesse sentido, Starepravo e Marchi Junior⁴, em artigo que trata a respeito de políticas públicas do esporte no Brasil, apontam que o subcampo político/burocrático de esporte e lazer no Brasil é por princípio um espaço de coexistência de interesses públicos e privados.

Além do fator financeiro, estudos apontam a participação em eventos esportivos como um fator significativo para o desenvolvimento de atletas de rendimento^{5,6}. Foram encontradas evidências de que jovens com idades entre 11, 13 e 15 anos que participaram e competiram em três tipos de esportes tiveram uma probabilidade significativamente maior de tornar-se um atleta de elite em comparação aqueles que praticavam apenas um tipo de esporte⁵, entretanto,

intimamente se tem a vinculação com o aspecto financeiro, pois, tanto a participação quanto a competição envolvem custos. Além disso, Rodrigues⁶ apontou que possibilitar ao atleta o custeio em eventos esportivos traz a este atleta uma maior satisfação e consequentemente melhores resultados.

Apesar de tudo isso, não se pode deixar de observar que cada modalidade esportiva acaba tendo uma especificidade, colocando um peso maior em determinados fatores, e nesse sentido quando se fala em aspectos de financiamento esportivo, alguns esportes sofrem uma interferência maior, sendo necessário um aporte financeiro de maior envergadura para o desenvolvimento da atividade esportiva⁷.

Em outro estudo, que objetivou mapear os recursos orçamentários executados pelo governo federal brasileiro, com a intenção de examinar as prioridades da política esportiva nacional de 2004 a 2020, pode-se observar que os investimentos foram concentrados em infraestrutura, com mais de 57% da destinação das verbas nesta esfera⁸. Neste mesmo sentido, Mazzei et al⁹ apontou a não intenção de manutenção de valores para esportes de rendimento. Ainda, alguns estudos sugerem que a prática de esportes pode depender de fatores como local adequado para a prática ou a disponibilidade de um grupo de prática (no caso de esportes coletivos), estando relacionada ao acesso do futuro atleta ou do atleta iniciante a clubes ou associações esportivas¹⁰. Com base nisto, Bueno¹¹ ressalta que a existência de políticas públicas voltadas ao esporte é um avanço, pois, a alguns anos não se observava essa prática no Brasil.

Mesmo assim, em uma análise global, autores afirmam que somente o financiamento não é o suficiente^{12,13,14}. Ainda, outros autores apontam que a participação em eventos esportivos pode corroborar com a obtenção de resultados^{15, 16}. Sendo assim, percebe-se uma lacuna entre os vários fatores de influência de resultados esportivos. Deste modo, este estudo tem por objetivo verificar a influência do recebimento de recursos financeiros por intermédio de políticas esportivas e da participação em eventos relevantes na obtenção de resultados esportivos em competições internacionais.

Método

Amostra e procedimentos

A amostra deste estudo consistiu em 907 atletas brasileiros que representaram o Brasil em competições internacionais: Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, Jogos Mundiais Militares (JMM) de Wuhan 2019 e Jogos Olímpicos de Verão de Tóquio 2020 (2021) (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Paraná, CAAE nº 88770618.4.0000.0102, parecer nº 2.748.001). A escolha destas competições ocorreu pautada na relevância internacional destas competições além do fato de agruparem diferentes modalidades em um mesmo evento.

O levantamento de dados relacionados à participação dos atletas nas competições ocorreu nos sites oficiais dos eventos durante o período de suas respectivas realizações, com os dados sendo catalogados em planilha de Excel para futura conferência. Os sites oficiais das competições durante o período de suas respectivas realizações, com os dados sendo catalogados em planilha de Excel para futura conferência^{17,18,19}. Após a identificação dos representantes, realizou-se a identificação dos atletas que receberam incentivos financeiros por meio das políticas esportivas brasileiras ligados aos seguintes programas: Programa Bolsa-Atleta e o Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR).

O Programa Bolsa Atleta foi criado pelo governo federal em 2004²⁰, passando a contemplar atletas em 2005, sendo considerado pelo Ministério do Esporte sendo considerado um dos maiores programas de patrocínio individual a atletas do mundo, fornecendo apoio financeiro aos beneficiados, variando de R\$ 370,00 a R\$ 15.000,00 mensais, de acordo com o valor estipulado por cada uma das seis possíveis categorias existentes (Base, Estudantil,

Nacional, Internacional, Olímpica/Paralímpica e a Pódio. O Programa Bolsa Atleta já beneficiou aproximadamente 30 mil atletas, com cerca de 81 mil bolsas, desde 2005, com investimento que ultrapassa R\$ 1.3 bilhão neste período²¹.

Atendendo prioritariamente atletas de modalidades presentes nos Jogos Olímpico e Paralímpicos, o Programa Bolsa Atleta beneficia atletas de acordo com o resultado esportivo obtido no ano anterior ao pleito, com exceção da categoria Atleta Pódio, sendo esta voltada ao desempenho do país nos citados Jogos, tendo como alvo atletas presentes entre os vinte primeiros do ranking mundial de suas respectivas modalidades/provas, com olhar para o que estes atletas podem vir a obter no futuro²¹.

Agora a respeito do Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR), este foi criado no ano de 2008 em uma parceria do Ministério da Defesa e o então Ministério do Esporte e tinha como objetivo central fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos. O ingresso neste programa é feito de forma voluntária pelo atleta e o processo seletivo tem como parâmetro resultados em competições que foram disputadas pelos atletas em eventos nacionais e internacionais, sendo elaborado especificamente para cada modalidade, tendo em vista as particularidades de mensuração de resultados de cada uma²². Os atletas selecionados para participarem do programa, obrigatoriamente, como parte integrante do edital, participam de uma adaptação à vida militar, período que dura duas semanas e tem por objetivo conhecer o ambiente militar e ser identificado como um militar.

A escolha destas políticas esportivas ocorreu considerando a característica de repasse direto entre o órgão financiador e o atleta, sem a existência de um intermediador, além de possuírem o mesmo objetivo: contribuir para o desenvolvimento dos atletas por meio do subsídio financeiro, auxiliando no aumento de resultados esportivos positivos, considerando que ambas as políticas apresentadas são realizadas por meio de incentivo financeiro direto aos atletas

Para realizar o levantamento dos subsídios recebidos pelos atletas por meio do Programa Bolsa-Atleta consultou-se as listas disponíveis no Diário Oficial da União. Com relação aos dados dos contemplados pelo Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR) consultou-se as listas disponibilizadas pela Secretaria Especial do Esporte, por meio do Ministério da Defesa, repassadas ao Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva.

Análise dos dados

Os softwares *IBM SPSS Statistics* versão 25 (*IBM Corp, Armonk, Nova York*) e *GraphPad Prism* Versão 8.2.1 foram utilizados para realizar as análises estatísticas e a apresentação dos dados levantados. Inicialmente, realizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov ($n > 50$) para verificar o pressuposto de normalidade dos dados e obteve-se $p < 0,005$. Além da estatística descritiva, os seguintes testes estatísticos foram realizados: rho (ρ) de Spearman, Regressão Logística Ordinal, H de Kruskal-Wallis, U de Mann-Whitney, além de análises *post hoc* com comparações *pairwise* e correção de Bonferroni. Por fim, realizou-se o cálculo da magnitude do efeito a partir do d de Cohen (0,20, pequeno; 0,50, médio; e 0,80, grande). O nível de significância dos testes foi mantido em $p < 0,05$. Posteriormente, os resultados obtidos foram analisados e discutidos em conjunto com o referencial teórico, a fim de responder ao objetivo do presente estudo e entender os demais fatores que foram identificados na análise dos dados.

Resultados

Nas últimas edições dos Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, Jogos Mundiais Militares (JMM) de Wuhan 2019 e Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (2021) um total de 907 atletas representaram a seleção principal. Destes, 417 eram do sexo feminino ($f=45,9\%$) e 490

eram do sexo masculino ($f=54,1\%$).

Dos 907 atletas analisados, 702 participaram de apenas uma das edições ($f=77,39\%$), 162 em duas edições ($f=17,86\%$) e apenas 43 atletas participaram dos três eventos ($f=4,74\%$). A distribuição de atletas, bolsistas e medalhistas de acordo com o evento está disposta na figura a seguir (Figura 1).

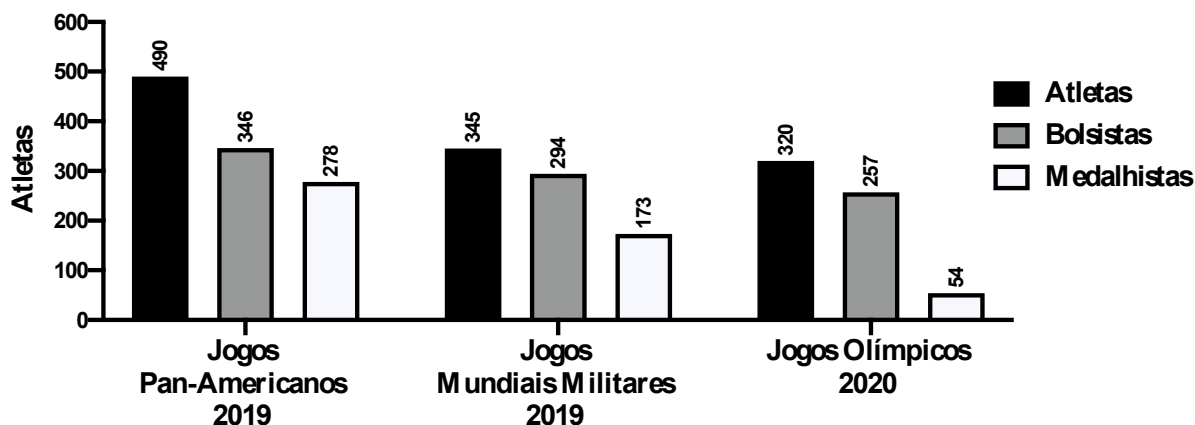


Figura 1. Distribuição das participações internacionais de acordo com o evento

Fonte: autores

É possível perceber que o evento que apresentou a maior participação de atletas que recebiam recursos públicos por meio de políticas esportivas brasileiras foi os Jogos Mundiais Militares de 2019 ($f=85,21\%$), seguido dos Jogos Olímpicos 2020 com 80,31% dos participantes como bolsistas e dos Jogos Pan-Americanos 2019 com 70,61% dos participantes contemplados 23.

De modo geral, cerca de 74,86% do total de representantes da seleção receberam algum subsídio financeiro por meio das políticas analisadas entre 2019 e 2021 (Programa Bolsa-Atleta e o Programa Atletas de Alto Rendimento). O detalhamento da caracterização de bolsas está disposto na tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1. Estatística descritiva da distribuição de bolsas

		N	Percentual
Recebeu bolsa no Programa Bolsa-Atleta?	Sim	563	62,02%
	Não	344	37,92%
Recebeu bolsa no Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR)?	Sim	359	39,58%
	Não	548	60,41%
Recebeu recursos por meio de alguma política esportiva?	Contemplado em ambos os programas	243	26,79%
	Contemplado em um dos programas	436	48,07%
	Sem bolsa	228	25,13%

Fonte: autores

A distribuição dos atletas de acordo com a obtenção de medalhas por evento (Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, Jogos Mundiais Militares de Wuhan 2019 e Jogos Olímpicos de Tóquio 2020) está disposta na figura a seguir (Figura 2).

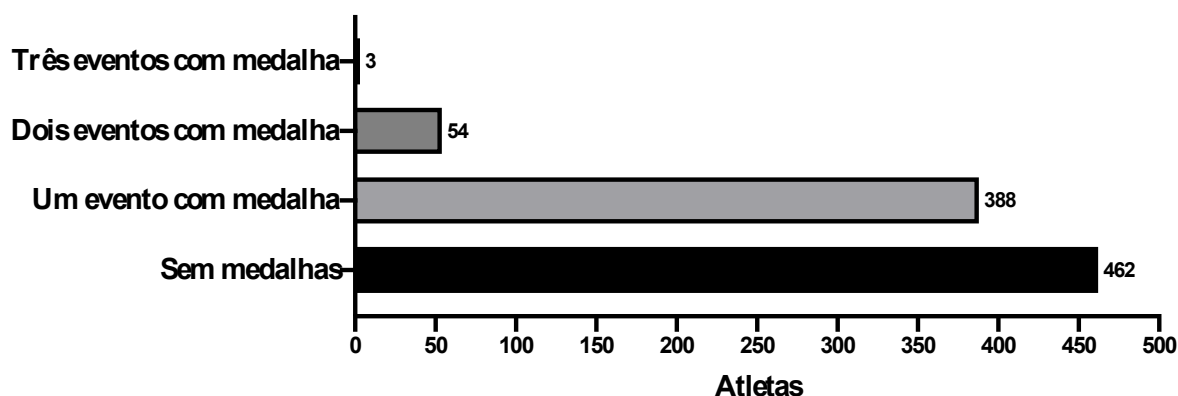


Figura 2. Distribuição dos atletas de acordo com a obtenção de medalhas por evento.

Fonte: autores

É possível evidenciar que a maior parte dos atletas participaram dos eventos sem conseguir a obtenção de medalha ($f=50,93\%$). Porém, cerca de 388 atletas conseguiram a obtenção de medalha em um dos eventos participados ($f=42,77\%$), 54 conseguiram obter medalhas em duas de suas participações ($f=5,94\%$) e apenas três obtiveram medalhas em todos os eventos ($f=0,33\%$). Importante salientar que nem todas as modalidades estão presentes nos três eventos, o que impossibilita que alguns dos atletas participem dos três. Das 52 modalidades analisadas, apenas 23 delas estão presentes nos três eventos.

Com o intuito de verificar se o aumento da participação em eventos correlaciona-se com o aumento na quantidade de eventos com medalhas, realizou-se o teste rho (ρ) de Spearman. Por meio do teste pode-se verificar que existe uma correlação positiva e significativa entre a participação em diferentes competições e a quantidade de eventos em que um atleta sobe ao pódio ($r=0.398$, $p<0.001$)²³. Além disto, o mesmo teste foi realizado buscando evidenciar se existe relação entre a quantidade de políticas esportivas recebidas e as participações e medalhas obtidas (Tabela 2).

Tabela 2. Correlações entre a quantidade de políticas esportivas recebidas e as participações e medalhas obtidas

	<i>Quantidade de políticas esportivas recebidas</i>	
	<i>r</i>	<i>p</i>
<i>Participações geral</i>	0.435*	$p<0.001$
<i>Participações com medalha</i>	0.128*	$p<0.001$
<i>Medalhas geral</i>	0.134*	$p<0.001$
<i>Medalhas Pan-Americano</i>	0.82*	$p<0.005$
<i>Medalhas de ouro Pan-Americano</i>	0.095*	$p<0.005$
<i>Medalhas de prata Pan-Americano</i>	0.106*	$p<0.005$
<i>Medalhas de bronze Pan-Americano</i>	0.008	$p>0.005$
<i>Medalhas Mundial Militar</i>	0.289*	$p<0.001$
<i>Medalhas de ouro Mundial Militar</i>	0.224*	$p<0.001$
<i>Medalhas de prata Mundial Militar</i>	0.273*	$p<0.001$
<i>Medalhas de bronze Mundial Militar</i>	0.103*	$p<0.001$
<i>Medalhas Jogos Olímpicos</i>	0.141*	$p<0.001$
<i>Medalhas de ouro Jogos Olímpicos</i>	-0.168*	$p<0.001$
<i>Medalhas de prata Jogos Olímpicos</i>	-0.71*	$p<0.001$
<i>Medalhas de bronze Jogos Olímpicos</i>	0.060	$p>0.005$

Nota: *A correlação é significativa.

Fonte: autores

Por meio do teste verifica-se que existe uma correlação positiva entre a quantidade de políticas esportivas recebidas e a quantidade de participações em eventos ($r=0.435$, $p<.001$), a quantidade de participações em eventos que resultam na obtenção de medalhas ($r=0.128$, $p<.001$) e a quantidade de medalhas geral ($r=0.134$, $p<.001$). Com relação à especificidade dos eventos, a correlação mais forte ocorreu entre a quantidade de políticas esportivas recebidas e as medalhas obtidas no Mundial Militar ($r=0.0.289$, $p<.001$), seguido dos Jogos Olímpicos ($r=0.141$, $p<.001$) e por fim, no Pan-Americano ($r=0.82$, $p<.005$)

Além disto, para certificar se existe efeito da quantidade de políticas esportivas recebidas sobre a obtenção de medalhas por evento, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis para amostras independentes. Pode-se verificar que há efeito dos grupos de políticas esportivas recebidas sobre a obtenção de medalhas de ouro [$X^2(2)=23,895$; $p<0,001$], medalhas de prata [$X^2(2)=51,924$; $p<0,001$] e total de medalhas [$X^2(2)=16,181$; $p<0,001$]. Com base nestes resultados, pode-se verificar que o maior efeito da quantidade de políticas esportivas recebidas ocorreu na obtenção de medalhas de prata e que, além disso, o efeito não foi significativo nas medalhas de bronze.

Posteriormente, para identificar entre quais grupos houve as diferenças, foram realizadas análises post hoc com comparações pairwise por meio do teste U de Mann-Whitney (com a correção de Bonferroni), seguido do cálculo da magnitude do efeito (d de Cohen) (Tabela 3).

Tabela 3. Análises post hoc com comparações pairwise (pares) entre as diferentes quantidades de políticas esportivas recebidas

Grupos	Total de Medalhas			
	<i>U</i>	<i>z</i>	<i>p</i> *	<i>d</i>
Grupo 1 – Grupo 2				
<i>Contemplados em apenas um dos programas – Sem bolsa</i>	6,911	0,721	0.721	0,03
<i>Contemplados em apenas um dos programas - Contemplado em ambos os programas</i>	-93,095	-4,905	0.000**	0,19
<i>Sem bolsa - Contemplado em ambos os programas</i>	-86,183	-3,943	0.001**	0,18

Nota: * Valores de significância foram ajustados pela correção de *Bonferroni* para múltiplos testes. ** Houve diferenças estatisticamente significativas

Fonte: autores

Pode-se verificar que o fato de um atleta não receber bolsa, receber apenas uma das bolsas ou receber ambas as bolsas, apresentou efeito sobre a obtenção de medalhas geral, fato este evidenciado pelos testes de Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney. Ainda, por meio das análises *post hoc* com comparações *pairwise* pode-se perceber que este efeito ocorreu principalmente ao comparar a contemplação em apenas um dos programas e em ambos os programas, seguido da comparação entre ser contemplado em ambos os programas e não ser contemplado. Este fato evidencia que a distribuição de medalhas entre os contemplados em apenas um dos programas e em nenhum deles não apresentou diferenças significativas.

Discussão

O presente estudo possui como objetivo verificar a influência do recebimento de recursos financeiros por intermédio de políticas esportivas e da participação em eventos relevantes na obtenção de resultados esportivos em competições internacionais. Para

considerações de estudo, foram analisadas as últimas edições dos Jogos Pan-Americanos de Lima 2019, Jogos Mundiais Militares (JMM) de Wuhan 2019 e Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (2021).

Quando se analisa a participação dos atletas, levando em consideração os 3 eventos, percebe-se que a maioria dos atletas, ou seja 77,39% do total de 907 atletas, participou somente de um evento esportivo, que foi os Jogos Pan Americanos de 2019, entretanto, apesar de ter a maior quantidade de atletas no Pan-Americano, foram os jogos militares que proporcionalmente teve o maior número de atletas bolsistas e isso se deu principalmente pela questão do PAAR, que propiciou uma inserção muito significativa de atletas temporários nas Forças Armadas.

Uma possível justificativa para este fato consiste no alcance do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) instituído nas Forças Armadas e de sua importância social para o atleta²⁴, corroborando com Magno²⁵, o qual aponta que o incentivo financeiro a alguns esportes colabora com o resultado positivo de uma nação esportiva. Nesse sentido, este apontamento complementa os achados de Mazzei et al⁹, o qual aponta que apesar de nos últimos o Brasil investir significativamente no esporte, a tendência não era a manutenção de valores altos para o esporte de rendimento, demonstrando assim a significância dos programas em questão, uma vez que continuam sendo de muita importância para o esporte nacional e perduram no decorrer desse decênio. Neste mesmo sentido, Castro et al⁸ apontaram em seu estudo que além das características orçamentárias, percebeu-se que o direcionamento do orçamento esportivo pode estar relacionado com a preparação de megaeventos (2005, 2006, 2007, 2013, 2015 e 2016) e mudanças na estrutura administrativa do esporte federal (2019 e 2020).

Sendo assim, apesar de não se poder traçar um paralelo simples entre dinheiro investido e resultados obtidos, mas pode-se constatar que, no caso dos Jogos Militares, o fator financiamento influenciou na quantidade de atletas que foram participar do evento. Outro fator relevante observado, refere-se ao fato de a maior parte da amostra ter recebido algum recurso financeiro por meio das políticas citadas (Programa Bolsa-Atleta e o Programa Atletas de Alto Rendimento) chegando a um percentual de 74,86%. Se observarmos que a algum tempo atletas sequer teriam suas viagens a competições custeadas pelo Estado¹¹, a existência destas políticas representa um grande avanço ao desenvolvimento do esporte nacional, contribuindo para a participação dos atletas nas competições. Outro fator importante, foi a análise de que 26,79% dos atletas estudados receberam valores de ambos os programas, fato que deve ser analisado pelo Governo Federal para realmente verificar se essa situação de cumulação de bolsas era realmente intencional ou foi acidental, considerando que não existe legislação específica que trate dessa cumulação. Entende-se que a acumulação de mais de um benefício gera mais recursos financeiros aos atletas, o que gera influência positiva nos resultados esportivos. Ou seja, abre-se a possibilidade de discussão sobre os valores dos benefícios e da forma como ocorre a distribuição, considerando que os atletas podem receber recurso público diretamente de mais de uma fonte igualmente pública. Neste ponto, Almada¹² propõe valores para o Programa Bolsa Atleta, de acordo com a necessidade dos atletas, considerando que o Programa não tem valores reajustados desde 2010, podendo o aumento do benefício ser uma alternativa as diferentes fontes de recurso.

Conforme aponta Duffy et al¹³, atletas têm a percepção de que o investimento (ou a falta dele) podem influenciar diretamente em seu desenvolvimento esportivo, apontando que investimento na forma de bolsas pode contribuir para esse desenvolvimento. No entanto, apenas o financiamento, observado de maneira isolada, não é suficiente para explicar o sucesso esportivo de atletas¹⁴.

Nesse sentido de complementação de variáveis, um fato interessante a ser explorado refere-se à correlação sobre o aumento da participação em eventos com o aumento na quantidade de medalhas. Com base nisto, podemos corroborar estes dados com os apontamentos de Passer¹⁵, que afirma que situações e experiências de competição provocam

um maior desenvolvimento do atleta, pois, para atletas bem preparados e com mais experiência a competição poderá ter caráter desafiador, mas para um menos experiente ou não tão bem preparado, poderá ter uma conotação de ameaça a seu bem estar físico e psicológico.

Quando falamos da participação esportiva, Goellner¹⁶ ao estudar a participação feminina em competições esportivas, coloca a participação de atletas em eventos esportivos como um aspecto a ser observado nos bons resultados esportivos, apontando que uma maior quantidade de participações beneficia os resultados esportivos, reafirmando a importância de se incentivar a participação em eventos de alto nível, com o intuito de se proporcionar uma melhor obtenção de resultados.

Além disso, com os dados obtidos podemos refletir sobre a importância de ser contemplado por diferentes políticas públicas, tendo em vista que se pode observar a influência dos grupos de políticas esportivas recebidas sobre a obtenção de medalhas. Evidenciando que se um atleta recebe mais que uma política, as suas chances são maiores do que os atletas beneficiados apenas por um programa. Tal apontamento corrobora com Guimarães²⁵, que aponta que a intervenção governamental no esporte de rendimento, financiando de maneira mais ativa, ganhou expressividade a partir dos baixos resultados nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000, o qual deu início a um amplo debate a respeito do financiamento esportivo envolvendo agentes políticos e a sociedade civil.

Ainda assim, apesar de todo esse incentivo esportivo, a maior parte dos atletas ao participar de eventos não obtiveram medalhas, entretanto o desempenho esportivo do Brasil como um todo, foi mais significativo que nos Jogos de Sydney 2000. Assim, conforme tabela 2 desse estudo, pode-se comprovar uma relação positiva e significativa entre bolsa recebida, participação em eventos, obtenção de medalhas e quantidade de medalhas no quadro geral.

Então evidencia-se que as bolsas de maneira geral, influenciaram os resultados finais obtidos. Nesse sentido, Schiavon et al²⁷ reforçam a necessidade de não somente implementar políticas públicas para o esporte, mas também realizar a avaliação dos seus impactos.

Embora o presente estudo apresente achados relevantes, possui algumas limitações, tal como a impossibilidade de controlar os demais fatores relacionados à obtenção de medalhas esportivas entre os diferentes atletas da amostra, como a estrutura de treinamento, os recursos próprios, alimentação, entre outros fatores. Deste modo, sugere-se a execução de novos estudos que busquem contemplar cada uma destas outras variáveis.

Considerações finais

Por meio deste estudo, notou-se que o financiamento público esportivo realizado por meio dos programas analisados influenciou positivamente o esporte de rendimento nacional, seja por meio da participação ou da melhora de infraestrutura esportiva. Por meio dos dados, pode-se verificar que ser beneficiário de políticas esportivas, assim como a participação em competições internacionais relevantes influencia na obtenção de resultados esportivos. Além disto, pode-se perceber que receber recursos por mais de um programa é melhor do que ser beneficiário de apenas um.

Com base nestes achados, ficou exposto que o incentivo ao esporte por meio de bolsas, a participação em eventos esportivos e a quantidade de medalhas obtidas, tiveram correlação positiva, evidenciando uma associação entre estas variáveis. Com base nisto, incentiva-se o desenvolvimento de outros estudos que busquem analisar o planejamento de investimento realizado pelo Governo Federal Brasileiro, com intuito de verificar o direcionamento e a sobreposição de recursos públicos.

Referências

1. De Bosscher V, De Knop P, Van Bottenburg M, Shibli S, Bingham J. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Manage. Rev.*, 2009;12(3), 113-36. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2009.01.001>
2. Digel H. A comparison of competitive sport systems. NSA, 2002 [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <https://www.iaaf.org/download/downloadnsa?filename=09f854af-b4ac-42ea-b127-52e1fdf71622.pdf&urlslug=a-comparison-of-competitive-sport-systems>
3. Green M, Oakley B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. *Leis. Stud.* 2001;20(4):247-267. DOI: <https://doi.org/10.1080/02614360110103598>
4. Starepravo FA; Marchi Junior W. (Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a socio gênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. 2016. *Rev. Bras. de. Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 2016;38(1):42-49. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.008>
5. Bridge MW, Toms MR. The specialising or sampling debate: A retrospective analysis of adolescent sports participation in the UK. *J Sports Sci* 2013;31(1):87-96. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.721560>
6. Rodrigues MB. Programa Bolsa Atleta e sua configuração no cenário esportivo brasileiro. [dissertação de mestrado] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016 [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/150866>
7. Carvalho CM. Esporte como Política Pública: um estudo do processo de formulação da política de esporte no Brasil. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos 2013. [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1024>
8. Castro SBE., de Souza JVM, de Camargo PR, Mezzadri FM. Government budget and priorities for sports in Brazil (2004-2020). *Manag. Sport Leis*, 2023;1-19. DOI: <https://doi.org/10.1080/23750472.2023.2196529>
9. Mazzei LC, de Barros Meira, T, da Cunha Bastos F, Böhme, MTS, De Bosscher V. High performance sport in Brazil. Structure and policies comparison with the international context. *GYPP* 2015. DOI: <https://doi.org/10.29265/gypp.v0i0.120>
10. Deelen I, Ettema D, Kamphuis CB. Sports participation in sport clubs, gyms or public spaces: How users of different sports settings differ in their motivations, goals, and sports frequency. *PloS one*, 2018;13(10). DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205198>
11. Bueno L. Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. [tese de doutorado] Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2008. [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/2493>
12. Almada V. Capacidade de implementação e estimativa de valores para a bolsa-atleta do governo federal. [dissertação de mestrado] Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2016. [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <http://www.mestradoprofissional.gov.br/sites/images/mestrado/turma2/v%C3%ADtor-evangelista.pdf>
13. Duffy PJ, Lyons DC, Moran AP, Warrington GD, MacManus CP. How we got here: Perceived influences on the development and success of international athletes. *Ir. J. Psychol.* 2006;27(3-4):150-167. DOI: <https://doi.org/10.1080/03033910.2006.10446238>
14. Goranova D, Byers T. Funding, Performance and Participation in British Olympic Sports. *Choregia*, 2015;11(2). DOI: <https://doi.org/10.4127/ch.2015.0101>
15. Passer MW. Competitive trait anxiety in children and adolescents: Mediating cognitions, developmental antecedents, and consequences. University of Waterloo, Faculty of Human Kinetics and Leisure Studies, 1988.
16. Goellner SV. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a prática*, 2005;8(1) [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/87003>
17. Tokyo. Tokyo 2020 Games. Olympics 2019 [acesso em 20 out 2019]. Disponível em: <https://tokyo2020.org/>
18. Wuhan. Military World Games. Wuhan 2019 [acesso em 20 out 2019]. Disponível em: <http://en.wuhan2019mwg.cn/>
19. Lima. Jogos Panamericanos. Lima 2019 [acesso em 20 out 2019]. Disponível em: <https://www.lima2019.pe/>
20. Brasil. Lei Nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui o Bolsa-Atleta. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004. [acesso em 20 out 2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm#:~:text=Art.-,1%20Fica%20institu%C3%ADda%20a%20Bolsa%20Atleta%2C%20destinada%20prioritariamente%20aos%20atletas,n%2012.395%2C%20de%202011
21. De Souza JVM. Em busca da medalha: Como a mudança de prioridade do Governo Federal influenciou na criação da categoria Atleta Pódio. [dissertação de mestrado] Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/73116>
22. Costa CS, Ordonhes MT, Cavichioli FR. A inserção das forças armadas na configuração do financiamento Esportivo/The insertion of the armed forces in the configuration of sports financing/La inserción de las

- fuerzas armadas en la configuración de la financiación del deporte. *Retos*, 2023; 48. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/download/95913/72311/365131>
23. Costa CS, Ordonhes MT, de Souza, JM. Relações entre diferentes formas de financiamento de atletas e resultados obtidos. *Anais do V Seminário Internacional de Gestão e Políticas para o Esporte, 2022* [acesso em 10 dez 2023]. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/SIGPE/SIGPE2022/schedConf/presentations>
24. Almeida M, Oliveira LP de, Rego RC de A. A importância do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) das Forças Armadas para o desempenho de atletas brasileiros: um estudo transversal. *J Phys Ed*, 2021. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2765>
25. Magno F. Participação esportiva no Brasil: da escola ao alto rendimento. [tese de doutorado] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. [acesso em 15 set 2022]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218219/001121385.pdf?sequence=1>
26. Guimarães AS. A bolsa-atleta eleva o desempenho de seus beneficiários?: análise do período 2005-2008. Senado Federal, Centro de Estudos da Consultoria do Senado, 2009. [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-50-a-bolsa-atleta-eleva-o-desempenho-de-seus-beneficiarios-analise-do-periodo-2005-2008>
27. Schiavon LM, Paes RR, Toledo ED, Deutsch S. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. *Rev. bras. educ. fis. Esporte*, 2013;27. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000018>

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ORCID

Caroline Schweigert Costa: <https://orcid.org/0000-0002-2883-298X>

Mayara Torres Ordonhes: <https://orcid.org/0000-0001-8014-7923>

João Victor Moretti de Souza: <https://orcid.org/0000-0001-8272-4157>

Fernando Marinho Mezzadri: <https://orcid.org/0000-0001-8601-5227>

Fernando Renato Cavichioli: <https://orcid.org/0000-0001-8925-2420>

Editor: Carlos Herold Junior.

Recebido 22/09/2023.

Aceito em 08/01/2024.

Endereço de correspondência: Caroline Schweigert Costa. Rua Cel. Francisco H. dos Santos, 100 – Campus Politécnico – Jardim das Américas – CEP 81531-980 – Curitiba-PR, Brasil. Email: tencarolinecosta@gmail.com